

MENSAGEM

MENSAL

n. 5 – 2019

Turim - Valdocco 24 de maio



MARIA NOS EXORTA A SER A ALEGRIA DE JESUS RESSUSCITADO

Caríssimos, com imensa alegria, gratidão e espírito de adoração, celebramos o 150º ano de fundação de nossa Associação no dia 18 de abril, Quinta-feira Santa, em Turim e em muitas partes do mundo. Não há nada melhor do que expressar o que vivemos com essa oração:



*OBRIGADO JESUS PELO VOSSO DOM DE AMOR
OBRIGADO JESUS POR VOSSA PRESENÇA ENTRE NÓS*

Vós desejastes comer a Páscoa conosco.

Vós nos destes vossa Mãe, Maria.

Vós nos chamastes a lavar os pés uns dos outros.

*Vós quisestes que Dom Bosco e o seu espírito estivessem vivos nas
nossas casas e nas novas gerações.*

Vós nos confiastes à Santa Família de Nazaré.

Obrigado pelos 150 anos da Associação de Maria Auxiliadora:

*Ela, Mulher de Fé e Mulher Eucarística
seja a nossa Mãe, Guia e Mestra.*

Vivamos o tempo pascal, tempo de ressurreição, tempo de Cenáculo, com Maria Auxiliadora e Mãe da Igreja. Nossa Senhora quer que nós sejamos amor, porque Jesus morreu na cruz por amor. Jesus é aquele que curava e cura ainda hoje, Aquele que morreu e ressuscitou e que também hoje preenche tantos corações, preenche de vida tantas pessoas que estavam mortas. Maria nos convida e nos estimula a sair do pecado, de uma vida medíocre, de uma fé morta e começar uma nova vida.

Sermos membros da ADMA é, acima de tudo, sermos homens e mulheres de fé, homens e mulheres que confiantes em Maria Auxiliadora e na força do Espírito Santo, testemunham e anunciam a Páscoa do Senhor: Jesus está vivo! Jesus ressuscitou!

Maria Auxiliadora nos ajuda na luta contra Santanás, que faz soprar o vento do ódio, da inquietação e da desordem. Ainda hoje, há tantos irmãos e irmãs que são perseguidos e mortos por causa de Jesus, como aconteceu no dia de Páscoa em Sri Lanka e como acontece com muitos missionários. Precisamos testemunhar a nossa fé em Jesus e a nossa experiência de Deus. Quando encontramos Jesus, temos dentro de nós, algo que podemos transmitir aos outros. **Sermos entusiásticos, termos orgulho de ser cristãos,** não termos medo ou vergonha de ser cristãos, porque somos ressuscitados em Cristo. Também nós, com a nossa experiência, com a nossa vida e a nossa fé, devemos dizer: "Eu o vi, eu o escuto, eu creio." Devemos dar nosso testemunho. Hoje, a muitos cristãos, falta esta força para testemunhar de modo simples e aberto. Às vezes nos envergonhamos, nos deixamos abater, também nós, pelo vento do medo, da indiferença, da resignação. Por isto Nossa Senhora nos diz para rezar e amar, porque quando rezamos e amamos, o diabo não pode fazer coisa alguma.

Como dizia Dom Bosco: "Portanto, vamos aproveitar a boa ocasião deste seu mês, de sua novena, de sua festa, para nos recomendar à Bem-Aventurada Virgem Auxiliadora".

*Sr. Renato Valera, Presidente
Pe. Pierluigi Cameroni SDB, Animador espiritual*

RMG - 150° ADMA: vídeo-mensagem do Reitor -Mor



Por ocasião dos 150 Anos de Fundação da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), o P. Ángel Fernández Artime, Reitor-Mor, dirigiu uma saudação e mensagem aos sócios da ADMA e a todos os Membros da FS, recordando o valor, na espiritualidade salesiana, da Eucaristia e da entrega total à Auxiliadora. Significativamente o Reitor-Mor o perfaz desde e perante o Altar da Auxiliadora, na Basílica do Sagrado Coração, em Roma, o que também recorda como foi nesse lugar que Dom Bosco recebeu a confirmação da sua missão, levada a termo sob a guia e a proteção de Maria SS.

Anuncia, por fim, a publicação de uma Carta por ocasião de tal aniversário e, mais: relem-

bra a celebração do VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, a se realizar em Buenos Aires, Argentina, de 17 a 10 de novembro próximo.

Reportamos em seguida o texto da Mensagem do Reitor-Mor:

Meus caros irmãos e irmãs da Família Salesiana em todo o mundo, recebam minha saudação neste Domingo de Ramos. Saúdo-vos hoje porque, na Quinta-feira Santa, em quatro dias, será comemorado o 150° aniversário da fundação daquela que hoje conhecemos como "Associação Maria Auxiliadora", que na época era a Arquiconfraria de Maria Auxiliadora.

No documento de sua fundação, podemos ler um texto de nosso amado Padre Dom Bosco. "Na igreja dedicada a Maria Auxiliadora de Turim e com a autorização do Reverendo Arcebispo de Turim, a Associação dos devotos que almejam promover a glória da divina Mãe do Salvador, está canonicamente constituída, para merecer a Sua proteção, na vida e, particularmente, no momento da morte. Há dois meios propostos como meios especiais: estender a devoção à Santíssima Virgem e a veneração a Jesus no Santíssimo Sacramento". Podemos ler no documento das leituras católicas que comunicam essa mensagem, porque é uma oportunidade de dizer que o que estamos celebrando é algo bom.

Embora o que acabei de ler seja o início de uma carta que tornarei pública para toda a Família Salesiana, hoje quero apenas que vocês recebam uma saudação do altar deste lugar, o altar de Maria Auxiliadora na Basílica do Sagrado Coração. O altar que gosto de chamar "das lágrimas e soluços de Dom Bosco", porque neste lugar Dom Bosco teve a manifestação do



que seria a sua vida, inteiramente acompanhada, sem dúvida, pelo Senhor que o guiou sempre com a proteção única e especial da Mãe. Porque “ela fez tudo”, como dizia Dom Bosco.

Minhas palavras de hoje são de felicitação por estes 150 anos importantes para todo o mundo salesiano, para a nossa Família Salesiana, para os 800 grupos legalmente constituídos desta nossa Associação “ADMA”.

Este é um convite para compreender o que Dom Bosco propôs: estender a devoção à nossa Mãe Maria Auxiliadora, com a certeza de que, com a Eucaristia e com Ela, nossa Mãe, temos dois grandes pilares que sustentam pessoalmente a nossa vida, a Família Salesiana e a Igreja.

Aproveito esta oportunidade para lembrar a toda a Família Salesiana que, sob a orientação da associação de Maria Auxiliadora, no final do ano, na última parte, celebraremos o Congresso Mariano Mundial em Buenos Aires, Argentina, onde Maria será proposta como modelo de fé para todos vocês, caros irmãos e irmãs.

Minha saudação afetuosa, minhas palavras de encorajamento e minha oração diante de nossa Mãe Auxiliadora, para todos vocês, para as vossas Congregações, Institutos, Famílias e Comunidade.

Até breve! Il video-messaggio del Rettor Maggiore è disponibile in rete, su [ANSChannel](#)



O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

www.admadonbosco.org

Para posteriores comunicações podem se dirigir

ao seguinte endereço eletrônico: pcameroni@sdb.org

Caminho formativo 2018-2019: Com Maria, Mulher de Fé

150º ano de fundação da ADMA (18 de abril de 2019)
VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora
(Argentina, 7 a 10 de novembro, 2019)

Pe. Pierluigi Cameroni
Animador espiritual mundial



Del 7 al 10 de noviembre de 2019. Buenos Aires, Argentina

8. Maio: Rosário - Compêndio de todo o Evangelho

1. Rosário oração evangélica

Assim, por exemplo, apareceu numa luz mais viva a índole evangélica do mesmo Rosário, na medida em que se salientou que ele vai haurir ao Evangelho o enunciado dos mistérios e as fórmulas principais; no Evangelho se inspira, ainda, a sugestão para aquela atitude com que o fiel o deve recitar, a partir da jubilosa saudação do Anjo e do correspondente assentimento religioso da Virgem Maria; e do Evangelho, enfim, lembra, no suceder-se das Ave-Marias, um mistério fundamental, a Encarnação do Verbo, contemplado no momento decisivo da Anunciação feita a Maria. O Rosário, por conseguinte, é uma oração evangélica, como hoje em dia, talvez mais do que no passado, gostam de a definir os pastores e os estudiosos. Foi percebido com maior clareza, além disso, que o ordenado e gradual desenrolar-se do Rosário reflete aquele mesmo modo com que o Verbo de Deus, ao inserir-se por misericordiosa decisão, nas vicissitudes humanas, operou a Redenção. O Rosário, de fato, considera numa sucessão harmoniosa os principais eventos "salvíficos" da mesma Redenção, que se realizaram em Cristo: desde a concepção virginal, passando pelos mistérios da infância, até aos momentos culminantes da Páscoa, a bendita Paixão e gloriosa Ressurreição, e aos efeitos da mesma sobre a Igreja nascente, no dia de Pentecostes, e sobre a Virgem Maria, na altura em que, tendo terminado o exílio terreno, foi assumida em corpo e alma à pátria celestial. Foi observado, ademais, que a tríplice divisão dos mistérios do Rosário, não só coincide de maneira perfeita com a ordem cronológica dos fatos, mas sobretudo reflete também o esquema do primitivo anúncio da fé e evoca o mistério de Cristo, daquele mesmo modo como ele é visto por São Paulo, no célebre "hino" da Epístola aos Filipenses: despojamento, morte e exaltação (Fil. 2,6-11).

Oração evangélica, centrada sobre o mistério da Encarnação redentora, o Rosário é, por isso mesmo, uma prece de orientação profundamente cristológica. Na verdade, o seu elemento mais característico, a repetição litânica do "Alegra-te, Maria", torna-se também ele, louvor incessante, a Cristo, objetivo último do anúncio do Anjo e da saudação da mãe do Batista: "bendito o fruto do teu ventre" (Lc 1,42). Diremos mais ainda: a repetição da Ave-Maria constitui a urdidura sobre a qual se desenrola a contemplação dos mistérios;

aquele Jesus que cada Ave-Maria relembra é o mesmo que a sucessão dos mistérios propõe, uma e outra vez, como Filho de Deus e da Virgem Santíssima; nascido numa gruta de Belém; apresentado pela mesma Mãe no Templo; um rapazinho ainda, a demonstrar-se

cheio de zelo pelas coisas de seu Pai; depois, Redentor, agonizante no horto, flagelado e coroado de espinhos; a carregar a cruz e a morrer sobre o Calvário; por fim, ressuscitado da morte e elevado à glória do Pai, para efundir o dom do Espírito. É coisa conhecida que, exatamente para favorecer a contemplação e para que a mente estivesse sempre em sintonia com as palavras, se costumava outrora, e tal costume conservou-se em diversas regiões, ajuntar ao nome de Jesus, em cada Ave-Maria, uma cláusula, que chamasse a atenção para o mistério enunciado. Depois, fizeram tais convênios e investigações com que se sentisse, com maior urgência, a necessidade de recordar, ao lado do elemento laudativo e deprecatório, a importância de outro elemento essencial do Rosário: a contemplação. Sem es-

ta, o mesmo Rosário é um corpo sem alma e a sua recitação corre o perigo de tornar-se uma repetição mecânica de fórmulas e de vir a achar-se em contradição com a advertência de Jesus: "Nas vossas orações, não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos" (Mt 6,7). Por sua natureza, a recitação do Rosário requer um ritmo tranqüilo e uma certa demora a pensar, que favoreçam, naquele que ora, a meditação dos mistérios da vida do Senhor, vistos através do coração daquela que mais de perto esteve em contacto com o mesmo Senhor, e que abram o acesso às suas insondáveis riquezas. (*Marialis Cultus* nn. 44-47).

2. Os Mistérios da luz

O Papa João Paulo II, com a Carta Apostólica "*Rosarium Virginis Mariae*" introduziu também na recitação do Santo Rosário, os "*Mistérios da luz*", afirmando que "passando da infância e da vida de Nazaré à vida pública de Jesus, a contemplação leva-nos aos mistérios que se podem chamar, por especial título, "mistérios da luz". Na verdade, todo o mistério de Cristo é luz. Ele é a « luz do mundo » (Jo 8, 12). Mas esta dimensão emerge particularmente nos anos da vida pública, quando Ele anuncia o evangelho do Reino. Querendo indicar à comunidade cristã cinco momentos significativos - mistérios luminosos - desta fase da vida de Cristo, considero que se podem justamente individuar:

1. no seu Batismo no Jordão
2. na sua auto-revelação nas bodas de Caná
3. no seu anúncio do Reino de Deus com o convite à conversão
4. na sua Transfiguração
5. e, enfim, na instituição da Eucaristia, expressão sacramental do mistério pascal.

Cada um destes mistérios é revelação do Reino divino já personificado no mesmo Jesus. Nestes mistérios, à exceção de Caná, a presença de Maria fica em segundo plano. Os Evangelhos mencionam apenas alguma presença ocasional dela no tempo da pregação de Jesus (cf. Mc 3, 31-35; Jo 2, 12) e nada dizem de uma eventual presença no Cenáculo durante a instituição da Eucaristia. Mas, a função que desempenha em Caná acompanha, de algum modo, todo o caminho de Cristo. A revelação, que no Batismo do Jordão é oferecida diretamente pelo Pai e confirmada pelo Batista, está na sua boca em Caná, e torna-se a grande advertência materna que Ela dirige à Igreja de todos os tempos: « Fazei o que Ele vos disser » (Jo 2, 5). Advertência esta que introduz bem as palavras e os sinais de Cristo durante a vida pública, constituindo o fundo mariano de todos os "mistérios da luz" (RVM, n.21).

3. Dom Bosco e o Rosário

"Todos que conheceram João quando criança, testemunham seu amor pela oração e sua grande devoção a Maria Santíssima. O Santo Rosário deve ter sido familiar para ele desde os primeiros dias do Oratório até os últimos anos de sua existência, ele queria que impreterivelmente (sem exceções), ele fosse recitado pelos jovens todos os dias: ele nunca admitiu que poderia haver uma causa que dispensasse uma comunidade de rezar o terço. Era para ele prática necessária para viver bem, tanto quanto o pão cotidiano para se manter forte e não morrer".

Joãozinho Bosco aprendeu a amar e a rezar o Rosário na escola de Mamãe Margarida, como ele mesmo contou: "Seu maior cuidado foi instruir os filhos na religião, torná-los obedientes e ocupá-los em coisas compatíveis com a idade. Quando eu era pequenino, ela mesma me ensinou as orações; quando pude juntar-me aos meus irmãos, fazia-me ajoelhar com eles de manhã e de noite, e juntos rezávamos as orações e o terço". Mamãe Margarida se destaca como mestra de oração e a oração é uma questão de família, de partilha de fé.

Descrevendo quais eram as práticas mais comuns de piedade no Oratório, afirma: "Acima de tudo, Dom Bosco tinha no coração o santo Rosário e por isso escreveu os quinze mistérios com breves

contemplações. Em toda festa fazia com que rezassem a terceira parte do Rosário, exortando seus jovens com grande fervor a continuarem, se possível, essa prática piedosa, todos os dias da semana em suas casas. Quando sozinho, rezava a terceira parte diariamente com sua mãe, e depois, com os os meninos, juntos rezavam o Terço e participavam da santa missa durante a semana. Desde quando o Oratório foi aberto em Valdocco até os dias de hoje, a cada nascer do dia, ressoa esta oração impreterivelmente, oração esta tão cara ao coração de Maria e tão eficaz diante das angústias da Igreja. Uma vez ao ano, na capela, na noite do Dia de Todos os Santos, se rezava sempre o Rosário todo, em sufrágio das almas do purgatório, e Dom Bosco jamais deixava de participar de joelhos, no presbitério, e dirigindo frequentemente, ele próprio, a oração”.³

É bonito recordar que nos Becchi, aldeia natal de Dom Bosco, no piso térreo da casa de seu irmão José, no lado esquerdo da casa, foi adaptado um pequeno ambiente para ser usado como capela, e Dom Bosco a dedicou à Nossa Senhora do Rosário. A igreja foi inaugurada por ele dia 8 de outubro de 1848 e, até 1869 o santo aí celebrava, todo ano, a festa de Nossa Senhora do Rosário, solenemente, com a presença da banda musical e do coro dos meninos de Valdocco. O local foi o primeiro centro de culto mariano querido por Dom Bosco e testemunha privilegiada dos primórdios da Congregação salesiana. Aqui, de fato, dia 3 de outubro de 1852, Miguel Rua e José Rocchetti receberam o hábito clerical. Nesta capela, rezou certamente também Domingos Sávio, no dia 2 de outubro de 1854, na ocasião de seu primeiro encontro com Dom Bosco e nos dois anos seguintes durante as férias de outono nos Becchi.

4. Oração da família

Queremos agora, em continuidade de pensamento com os Nossos Predecessores, recomendar vivamente a recitação do santo Rosário em família. O Concílio Vaticano II colocou bem em evidência que a mesma família, qual célula primeira e vital da sociedade, deve mostrar-se, pela mútua piedade dos membros e pela oração dirigida a Deus em comum, como um santuário familiar da Igreja. A família cristã, por conseguinte, apresentar-se-á assim como uma "Igreja doméstica", na medida em que os seus membros, cada qual no seu lugar e dentro das suas atribuições próprias, se dão as mãos no promover a justiça, no praticar as obras de misericórdia, no dedicar-se ao serviço dos irmãos, tomando parte no apostolado da comunidade local mais ampla e inserindo-se no seu culto litúrgico; e, ainda, se elevarem a Deus orações suplicantes, em comum; se viesse a falhar este elemento no seio da família, então faltar-lhe-ia o próprio caráter de família cristã. Por isso, à recuperação da noção teológica da família, como Igreja doméstica, deve, coerentemente, seguir-se um esforço concreto por instaurar na vida da mesma família a oração em comum.

Mas, depois da celebração da Liturgia das Horas ponto culminante a que pode chegar a oração doméstica, não há dúvida de que o Rosário da Bem-Aventurada Virgem Maria deve ser considerado uma das mais excelentes e eficazes orações em comum, que a família cristã é convidada a recitar. Dá-nos gosto pensar e auspiciamos vivamente que, quando o encontro familiar se transforma em tempo de oração, seja o Rosário a sua expressão freqüente e preferida. Estamos bem conhecedor de que as mudadas condições da vida dos homens, nos nossos dias, não são favoráveis à possibilidade de momentos de reunião familiar; e de que, mesmo quando isso acontece, não poucas circunstâncias se conjugam para tornar difícil transformar o encontro da família em ocasião de oração. É uma coisa difícil, sem dúvida. No entanto, é também característico do agir cristão não se render aos condicionamentos do ambiente, mas superá-los; não sucumbir, mas sim elevar-se.

Portanto, aquelas famílias que queiram viver em plenitude a vocação e a espiritualidade própria da família cristã, devem envidar todos os esforços para eliminar tudo o que seja obstáculo para os encontros familiares e para a oração em comum. (*Marialis Cultus* nn. 52.54).

5. Modo de rezá-lo

O Terço da Bem-Aventurada Virgem Maria, segundo a tradição que foi acolhida e autorizadamente proposta pelo nosso predecessor São Pio V, consta de vários elementos, dispostos de modo orgânico:



- a) a contemplação, em comunhão com Maria, de uma série de mistérios da Salvação, sapientemente distribuídos em três ciclos que exprimem: o gozo dos tempos messiânicos; a dor "salvífica" de Cristo; e a glória do divino Ressuscitado que inunda a Igreja. Uma tal contemplação, pela sua natureza, conduz à reflexão prática e suscita estimulantes normas de vida;
- b) a oração do Senhor, ou *Pai-Nosso*, que, pelo seu imenso valor, está na base da oração cristã e a enobrece nas suas diversas expressões;
- c) a sucessão litânica das *Ave-Marias*, que resulta composta da saudação do Anjo à Virgem Santíssima (cf. Lc 1,28) e do bendizente obséquio de Isabel (cf. Lc 1,42), ao que se segue a súplica eclesial Santa Maria. A série continuada das *Ave-Marias* é uma característica peculiar do Rosário, e o seu número, na forma típica e plenária de cento e cinquenta, apresenta uma certa analogia com o Saltério e é um dado que remonta à própria origem do piedoso exercício. Mas esse mesmo número, de acordo com um costume comprovado, dividido em dezenas coligadas a cada um dos mistérios, distribui-se nos três ciclos acima mencionados, dando lugar ao conhecido Terço, de cinquenta *Ave-Marias*, o qual entrou em uso qual medida normal do mesmo exercício e, como tal, foi adotado pela piedade popular e sancionado pelos Sumos Pontífices, que o enriquecem com numerosas indulgências;
- d) a doxologia *Glória ao Pai*, que, em conformidade com uma orientação generalizada da piedade cristã, encerra a oração com a glorificação de Deus, Uno e Trino, para o qual e no qual são todas as coisas (cf. Rom 11,36). (*Marialis Cultus* n. 49)

CRÔNICA DE FAMÍLIA

ENCONTRO DA ADMA DAS FAMÍLIAS NA LOMBARDIA

Com o apoio fraterno e ativo da ADMA PRIMÁRIA, um grupo de famílias lombardas da Província de Milão e Brescia, com a participação, também, de famílias de lugares mais distantes, iniciou um curso de formação comum com o tema "Casais e Famílias" entre o outono de 2018 e a primavera de 2019. O acompanhamento e a orientação de Pe. Roberto Carelli, SDB, teólogo e assistente espiritual de muitas famílias da ADMA foi valioso. Os encontros foram realizados em três diferentes Casas Salesianas da Inspecção, para facilitar a comunhão e a proximidade às famílias.



Segundo a tradição, um grupo da ADMA dos Jovens entretinha os filhos mais novos, permitindo aos pais, os momentos de formação e reflexão. No entanto, todos participavam juntos, com alegria, nos almoços e nas orações. O benefício espiritual foi atingido por todos os participantes que descobriram e redescobriram a beleza e a alegria de sua sagrada missão de pais e esposos, reflexo e sinal na terra, do amor de Deus; a possibilidade concreta deste caminho de santidade de casais, contando com o apoio em amizade das outras famílias; a riqueza da espiritualidade salesiana e da vontade de Dom Bosco de confiar as famílias e os seus preciosos frutos, os filhos, ao materno abraço de Maria Auxiliadora e ao conforto revitalizante dos sacramentos.

Cada encontro é reforçado pela oração do Terço e pela Santa Missa, todos juntos sob o manto de Maria.

ADMA DE APÚLIA (PUGLIA)

Domingo, dia 31 de março de 2019, em Bari, no Instituto Salesiano de Cristo Redentor, estiveram reunidos cerca de 150 membros da ADMA da Inspecção do Sul, provenientes de Apúlia e Campânia. Após uma acolhida festiva, Pe. Angelo Draisci, responsável Regional da Família Salesiana, apresentou o grupo de Monteroni (LECCE), um grupo diocesano de 30 membros da ADMA da Igreja paroquial dedicada à Maria Auxiliadora. Em seguida foi apresentada a história da ADMA e as várias iniciativas programadas a nível local e nacional para celebrar o



150º aniversário de fundação. Depois foram apresentados testemunhos de experiências vividas no decorrer do ano. A celebração eucarística se seguiu. A celebração eucarística e a oração do Santo Terço concluíram este encontro de família (Micheline Fares, Presidente Inspecção).